

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SÃO PEDRO

“LINHA DE TEMPO”

(1874 a 1957)

*Edson Medeiros Cheuiche**

1874 – Criado o asilo de alienados em Porto Alegre na Província de São Pedro (Lei nº 944, de 13 de maio).

1879 – Autorizada a aquisição de um terreno para a edificação do asilo de alienados (Lei nº 1220, de 16 de maio).

1879 - No governo de Carlos Thompson Flores, a Fazenda Provincial comprou para a edificação do Hospício um terreno de Clara Rabelo conhecido como a chácara da "Saúde", de trinta e três hectares por vinte e cinco contos de réis.

1879 – Lançada a pedra fundamental do asilo de alienados na presença das autoridades e notáveis da Província de São Pedro.

1884 – Estabelecido o Regulamento do Hospício São Pedro (Ato nº 58A, de 13 de junho).

1884 – Elaborada a Ata da sessão da Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre aprovando o encargo de administrar o Hospício São Pedro (Ata de 16 de junho).

1884 – Ato do Presidente da Província nomeando os 12 Grandes Protetores do Hospício São Pedro (Ato nº 69, de 25 de junho).

1884 – Ato do Presidente da Província nomeando as 12 Grandes Protetoras do Hospício São Pedro (Ato nº 70, de 25 de junho).

1884 – Inaugurado o Hospício São Pedro com a internação de 41 alienados (24 homens e 17 mulheres) provindos da Santa Casa e da Cadeia Civil. O quadro de pessoal previsto era de 14 funcionários, entre os quais 01 médico, 02 enfermeiros e 01 enfermeira. Nem todas as funções foram preenchidas como o a de farmacêutico que foi ocupada em 1897.

1884 – O Jornal “Mercantil” noticiou a fundação do Hospício São Pedro (edição do Mercantil de 30 de junho de 1884 – segunda-feira).

1884 – Emitido o primeiro relatório sobre o Hospício São Pedro pelo médico-diretor Carlos Lisboa ao coronel Joaquim Pedro Salgado, provedor da Santa Casa (Relatório de 20 de dezembro).

1885 – O Jornal “Mercantil” noticiou a visita da Princesa Izabel ao Hospício São Pedro (edição do Mercantil de 03 de fevereiro de 1885 – terça-feira).

1886 – O relatório emitido pelo engenheiro Alvaro Nunes Pereira, diretor da Repartição de Obras Públicas da Província de São Pedro, registrou a conclusão do 3º pavilhão do São Pedro.

1886 – Os registros do relatório do chefe de polícia Joaquim Corrêa de Oliveira Andrade traçam considerações piedosas sobre os onze

alienados e quatro alienadas que por falta de vagas no Hospício São Pedro permaneciam na Cadeia Civil de Porto Alegre.

1888 – Com o falecimento do médico-diretor Carlos Lisbôa do Hospício São Pedro, o provedor da Santa Casa indicou para médico-diretor o doutor Olympio Olinto de Oliveira.

1889 – Publicado Ato do Governador Político do Estado que transferiu a administração do Hospício São Pedro, da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre para um médico nomeado pelo Governador do Estado, com atribuição de propor todas as alterações que fossem necessárias no regulamento em vigor. O médico indicado pelo Governador foi o doutor Francisco de Paula Dias de Castro (Ato nº 04, de 28 de novembro).

1892 – Estipulado um novo Regulamento para o Hospício São Pedro na administração do médico-diretor Francisco de Paula Dias de Castro. O quadro de pessoal previsto foi de 28 funcionários, entre os quais 01 diretor-médico e 01 médico adjunto, 05 enfermeiros e 04 ajudantes, 03 enfermeiras e 03 ajudantes. (Ato nº 346, de 08 de outubro).

1893 - O São Pedro passou a asilar 192 alienados em um alojamento com 106 celas e 07 salas, com disponibilidade para somente 160 alienados.

1897 – Fundada a farmácia do São Pedro com o gerenciamento do cidadão Reinaldo Hilt. Foram manipuladas nos primeiros cem dias de funcionamento, 1.361 prescrições.

1898 – Com as obras do 4º pavilhão em andamento foram iniciadas as edificações do 5º pavilhão do São Pedro.

1900 – No final do ano o São Pedro asilou 471 alienados, sendo 441 indigentes e 30 pensionistas, caracterizando uma modesta arrecadação financeira proporcionado pelos alienados contribuintes.

1902 – Efetivado como diretor do São Pedro o médico-adjunto Tristão de Oliveira Torres. Para a vaga de médico-adjunto foi nomeado o doutor José Carlos Ferreira.

1903 – Outro Regulamento para o Hospício São Pedro foi organizado pelo diretor Tristão de Oliveira Torres. O quadro de pessoal previsto foi de 37 funcionários, entre os quais 01 diretor-médico e 01 médico-adjunto, 05 enfermeiros e 09 ajudantes, 03 enfermeiras e 05 ajudantes. (Decreto nº 595, de 07 de fevereiro).

1903 - No relatório emitido pelo secretário de Estado dos Negócios das Obras Públicas, João José Pereira Parobé, endereçado ao presidente do Estado, Antonio Augusto Borges de Medeiros, ficou registrado a conclusão dos atuais seis pavilhões da ala sul do projeto original, com capacidade para 450 internos. O Hospício São Pedro, por sua grandiosidade, foi tema de cartão postal.

1903 - A primeira legislação voltada para os alienados no Brasil foi estabelecida no dia 22 de dezembro de 1903, por meio do Decreto nº 1.132, quando o presidente brasileiro Rodrigues Alves, sancionou a Resolução do Congresso Nacional. A legislação colocou o médico alienista como responsável pelo tratamento dos alienados e proibiu o acolhimento dos insanos nas cadeias dos municípios brasileiros.

1905 – Na administração do doutor Tristão Torres persistiu a ausência de uma anamnese completa dos alienados por ocasião das internações no São Pedro. Este foi um problema contínuo desde a

inauguração do hospício, sendo motivo de constantes registros nos relatórios emitidos pelos médicos-diretores que se sucederam.

1906 – O Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Antonio Augusto Borges de Medeiros, junto com o secretário de Estado do Interior e do Exterior, Protásio Alves e do diretor do São Pedro, Tristão Torres, seguindo a prática adotada no Rio de Janeiro, visitaram os sítios próximos ao São Pedro à procura de um terreno para estabelecer uma colônia agrícola a ser ocupada e trabalhada por alienados. A concretização do objetivo evitaria o acúmulo de insanos no manicômio, ampliaria o meio de curas e diminuiria no orçamento estadual o ônus financeiro com a manutenção do Hospício São Pedro.

1907 – Houve a demarcação dos limites da chácara do São Pedro através do seu cercamento com aramado e moirões de granito.

1908 - Nomeado diretor do Hospício São Pedro o doutor Dioclécio Pereira da Silva, que permaneceu no comando da instituição até 1924.

1908 - O doutor Dioclécio Pereira comunicou ao secretário de Estado do Interior e do Exterior, Protásio Alves, que o Hospício São Pedro estava disponível para a instalação da clínica psiquiátrica que a Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre pretendia inaugurar a qualquer momento, o que realmente aconteceu neste mesmo ano.

1909 - Foram empossados no São Pedro o farmacêutico André Viveiros Machado e o médico clínico José Hecker. Também a Faculdade de Medicina de Porto Alegre recebeu do Hospício São Pedro o material necessário para que se procedessem "*lições de clínica psiquiátrica*".

1909 - Dentre os 543 alienados que compunham a população manicomial no São Pedro, 70 eram italianos, 14 alemães, 03 portugueses, 02 franceses e 44 de outras nacionalidades.

1910 - As primeiras quatro Irmãs da Congregação de São José de Chambêry (França), sendo duas francesas e duas provenientes do Noviciado de Garibaldi (RS) assumiram o apostolado no São Pedro, como primeira missão da Ordem no Estado do Rio Grande do Sul. A comunidade atingiu o ápice em atividade em 1964, quando 87 Irmãs se dedicaram aos árduos serviços exigidos no atendimento aos internos.

1911 - A disciplina de Clínica das Moléstias Mentais da Faculdade de Medicina de Porto Alegre prosseguiu sendo oferecida regularmente no Hospício São Pedro.

1912 - O Serviço Sanitário do São Pedro foi dividido em duas Seções: a das moléstias mentais, a cargo do médico-adjunto José Carlos Ferreira, e o das moléstias somáticas, sob a gestão dos médicos Dioclécio Pereira e José Hecker.

1912 - A aplicação da clinoterapia no Hospício São Pedro, um tratamento para alienados agitados através do repouso no leito, terminou com a agitação sonora que perturbava os alienados considerados tranquilos.

1913 - O doutor Luiz José Guedes assumiu na vaga aberta no São Pedro pela demissão a pedido do doutor José Hecker.

1913 - O doutor José Carlos Ferreira, chefe do Serviço de Moléstias do Hospício São Pedro, registrou a presença de 23 alienados criminosos entre a população de alienados asilados.

1913 - Um novo quadro de pessoal foi estabelecido no Hospício São Pedro para o ano seguinte com 49 funcionários. Faziam parte 03 médicos (01 diretor-médico, 01 médico-adjunto e outro médico), 07 enfermeiros e 09 ajudantes, 03 enfermeiras e duas ajudantes e 06 enfermeiras religiosas.

1914 - No relatório anual da direção do São Pedro foi registrada a conveniência de se criarem enfermarias em hospitais de caridade subvencionados pelo Estado, para os casos agudos de doentes com moléstias mentais, diminuindo as longas e penosas viagens dos alienados para Porto Alegre e conseqüentemente, a superpopulação do São Pedro. As cidades seriam distribuídas geograficamente e não por importância política ou econômica.

1914 - O crescimento da população manicomial foi motivo de um acordo da direção do Hospício São Pedro com a Repartição das Obras Públicas para a construção de mais um pavilhão para o acolhimento dos alienados, sendo definitivamente abandonado o primitivo plano arquitetônico de edificação do Hospício São Pedro, com mais seis pavilhões voltados para o norte.

1915 - Aconteceu a primeira aposentadoria no Hospício São Pedro. Após 21 anos de ofício público, o servidor foi jubilado por ter-se "*inutilizado*" no serviço, conforme inspeção de saúde a que foi submetido.

1915 - Oficializado o Regulamento da Colônia do Jacuhy, que foi a primeira colônia agrícola do Hospício São Pedro, localizada à margem direita do rio Jacuhy, no município de São Jerônimo. O quadro de pessoal previsto era de 23 funcionários, entre os quais

04 enfermeiros e 06 ajudantes ou guardas. O médico responsável deveria visitar a Colônia pelo menos uma vez por semana ou quando se tornasse necessário, mesmo quando nela houvesse médico residente. O médico deveria prestar seus serviços profissionais também aos servidores da Colônia (Decreto nº 2.144 A, de 03 de julho).

1915 - Nomeado o doutor Antonio Carlos Penafiel para o cargo de médico alienista do São Pedro. Atuou no Serviço Clínico e na observação dos 19 alienados criminosos abrigados na Instituição.

1916 - Os serviços da farmácia do Hospício São Pedro foram entregues para a Irmã Gertudes e sua ajudante Irmã Irene, ambas da Congregação São José.

1916 - Implantada no Hospício São Pedro a "*Classificação da Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal*". Foi a mesma utilizada no Hospital Nacional de Alienados do Rio de Janeiro.

1917 - Começaram os estudos da conveniência da organização de um laboratório de pesquisas clínicas no São Pedro. Foi inaugurado em outubro o Serviço de Cirurgia Dentária com a nomeação do odontologista Rache Vitello, que vinha atendendo desde os fins de 1916.

1917 - Ao longo do ano o movimento no São Pedro foi de 878 alienados, sendo 470 homens e 408 mulheres. Dentre as doenças mentais que mais se manifestaram foram "*as psycoses maníaco-depressiva, representada por 192 casos, seguindo-se a demência precoce em 171 individuos*". Os menores índices de mortalidade no período de 1910 e 1917 no Hospício São Pedro aconteceram em 1911, 1912 e 1917, com percentuais respectivos de 8,05%, 8,28% e 8,42%:

1918 - Nomeado o médico-cirurgião Octacilio Torres Rosa para o lugar de médico de moléstias intercorrentes do Hospício São Pedro.

1918 - Inaugurada a Colônia do Jacuhy. No primeiro momento aconteceu a transferência de 60 alienados do São Pedro para a Jacuhy, que encerrou suas atividades em 1937.

1918 - Houve um movimento transitante no Hospício São Pedro de 947 alienados, sendo 135 de 1ª, 2ª e 3ª classes (pensionistas) e 812 alienados de 4ª classe (indigentes) incluindo os 60 alienados da Colônia do Jacuhy. O odontologista João Rache Vitello atendeu durante o ano 3.200 alienados, com cerca de 1.400 extrações dentárias.

1918 - Em outubro foi inaugurado no São Pedro o Pavilhão de Isolamento para as insanas tuberculosas. Nos dois meses seguintes houve a pandemia da "*influenza Hespanhola*" em Porto Alegre, acometendo de gripe 168 alienados e 166 alienadas no Hospício, 47 insanos da colônia e muitos funcionários da instituição.

1918 - Um novo quadro de pessoal foi estabelecido no Hospício São Pedro para o ano seguinte com 53 funcionários, entre os quais 04 médicos (01 diretor-médico, 01 médico-adjunto, 01 médico psiquiatra e 01 médico de moléstias somáticas). Também foi estipulado o quadro de pessoal dos 22 funcionários da Colônia do Jacuhy.

1919 - Seguiu em viagem de estudos para os Estados Unidos da América, comissionado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, o doutor Octacilio Torres Rosa. A viagem de um ano teve o propósito de observar as cirurgias específicas para alienados, a

relação da ginecologia com as moléstias mentais e tudo que fosse útil à assistência aos alienados no Hospício São Pedro.

1919 - Os exames clínico-biológicos e bacteriológicos dos alienados do Hospício São Pedro foram executados mediante convênio com o Instituto Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Os 25 insanos considerados delinqüentes que estavam acolhidos em 1º de janeiro no São Pedro, aumentaram para 32 no último dia do ano.

1920 - Diversas medidas foram planejadas para qualificar o atendimento aos alienados do São Pedro, dentre as quais a criação de um instituto médico-pedagógico como uma medida higiênica para os alienados de idade infantil que estavam nas seções dos insanos adultos.

1921 - Na 1ª Divisão do São Pedro transitou 458 alienados, cujos diagnósticos mais frequentes foram psicoses (*hetero-tóxicas*) alcoolismo e demência precoce. Na 2ª Divisão, o movimento foi de 486 alienadas, cujo diagnóstico mais comum foi psicose maníaco-depressivo. Foram aviadas ao longo do ano na farmácia do Hospício, 12.118 fórmulas, sob a orientação da Irmã Gertudes e da assistente Irmã Beatriz.

1921 - No último dia do ano, 672 alienados permaneceram no São Pedro. Do total, 03 alienados tinham até 10 anos de idade e 55 alienados de 11 a 20 anos de idade.

1922 - A praxiterapia continuou facilitando a manutenção administrativa da instituição. O trabalho como meio terapêutico e econômico na 1ª Divisão foi concentrado nas tarefas de limpeza da cozinha, dos refeitórios, das cavalariças, das cocheiras, da caiação e pintura dos pavilhões; na 2ª Divisão, as ocupações prevaleceram na lavanderia, nas costuras, no serviço de asseio, na pintura de

utensílios, no cuidado do jardim e na pequena horta das religiosas de São José.

1922 - Novamente a direção do São Pedro sugeriu a criação de enfermarias especiais em hospitais gerais de alguns municípios do Estado. Dentre os argumentos apresentados para as autoridades do Governo do Estado, sobressaía a de que as municipalidades reuniam os alienados nos postos policiais até formarem um grupo numeroso para enviarem ao Hospício da Capital, retardando a internação e possibilitando o agravamento das moléstias com o desgaste das longas viagens dos alienados para Porto Alegre.

1922 - O Decreto nº 3.026, de 26 de setembro autorizou a criação da Secção de Contabilidade no Hospício São Pedro, sendo contratado em outubro um guarda-livros e dois escriturários.

1922 - No último dia do ano, o Serviço de Enfermagem do São Pedro tratou 869 alienados internados, incluindo os 98 da Colônia do Jacuhy. Atendeu com enfermeiros leigos na 1ª Divisão e com religiosas as alienadas da 2ª Divisão. Somente em 1961 os alienados indigentes do hospício foram atendidos pelas Irmãs de São José por solicitação do médico-diretor Luiz Ciulla.

1923 - Um novo quadro de pessoal foi estabelecido no Hospício São Pedro com 65 funcionários, entre os quais 04 médicos (01 diretor-médico, 01 médico ajudante, 01 médico psiquiatra e 01 médico de moléstias somáticas), 09 enfermeiros e 11 ajudantes, 01 enfermeira e 02 ajudantes, e 15 enfermeiras religiosas. O quadro de pessoal da Colônia constou com 23 funcionários, cujas autoridades superiores continuavam sendo o administrador e o enfermeiro-mór.

1924 – Com o falecimento do doutor Dioclécio Pereira assumiu a direção do Hospício São Pedro o médico-adjunto José Carlos Ferreira, que permaneceu até 1926.

1924 - Estabelecido o Regulamento para a Assistência a Alienados no Estado do Rio Grande do Sul abrangendo também os estabelecimentos particulares sob a fiscalização do Estado e o Manicômio Judiciário que foi instituído nas próprias dependências do Hospício São Pedro (Decreto nº 3.356, de 15 de agosto).

1924 – Nomeado diretor do Manicômio Judiciário o médico Jacintho Godoy. (Decreto nº 3.359, de 22 de agosto).

1924 – Estabelecido novos Quadros de Pessoal do Hospício São Pedro, da Colônia do Jacuhy e do Manicômio Judiciário para o ano seguinte. O Hospício São Pedro com 83 funcionários, entre os quais 05 médicos (01 diretor-médico, 01 médico-adjunto, 02 médicos alienistas e 01 médico de moléstias somáticas), 12 enfermeiros e 19 ajudantes, uma enfermeira e duas ajudantes, e 20 enfermeiras religiosas. A Colônia do Jacuhy continuou com 23 funcionários e o Manicômio Judiciário com 08 servidores, entre os quais 01 diretor-médico, 01 enfermeiro e 04 guardas.

1925 - Criado o Regimento Interno para o Manicômio Judiciário através do Decreto nº 3.454, de 04 de abril. Estabelecido no dia 05 de outubro em uma parte do sexto pavilhão do prédio histórico do São Pedro, o Manicômio foi o segundo implantado no país. Acolheu 16 alienados que estavam internados no Hospício São Pedro, sendo que os homens ficaram em parte do sexto pavilhão do São Pedro e as mulheres permaneceram na secção das mulheres do São Pedro.

1925 – Estipulado o Quadro de Pessoal do Manicômio Judiciário com 14 funcionários (01 diretor, 01 administrador, 01 ajudante, 01

enfermeiro-mór, 04 enfermeiros, 04 guardas, 01 porteiro e 01 servente) (Decreto nº 3.564, de 31 de dezembro).

1925 – Aprovado um novo Regulamento para o Hospício São Pedro, nomeado a partir de então como Hospital São Pedro (Decreto nº 3.550, de 29 de dezembro).

1925 – Aprovada a tabela do Quadro de Pessoal do Hospital São Pedro e os respectivos vencimentos. A área técnica contou com 05 médicos (01 diretor-médico, 03 médicos psiquiatra e 01 médico ginecologista) e 03 internistas. A farmácia continuava sendo atendida por uma religiosa farmacêutica e 02 ajudantes religiosas (Decreto nº 3.563. de 431 de dezembro).

1925 - O novo regulamento aprovado em 1925 para a instituição manicomial tratou da criação de uma escola de enfermeiros na própria instituição, mas que somente foi concretizada através do Decreto nº 7.782, de 02 de Maio de 1939, na segunda administração do médico Jacintho Godoy no Hospital São Pedro.

1925 - O movimento geral no São Pedro no primeiro dia do ano foi de 869 pacientes (316 homens e 455 mulheres) e 98 pacientes na Colônia do Jacuhy. Entraram ao longo do ano 197 homens e 140 mulheres; reentraram 49 homens e 34 mulheres; saíram por diversos motivos, 165 homens e 79 mulheres; faleceram 105 homens e 50 mulheres. A população transitante foi de 1.289 enfermos, ficando no São Pedro, no último dia do ano, aproximadamente o dobro de mulheres (500) sobre o de homens (276). A Colônia do Jacuhy terminou o ano com 109 homens.

1925 - A Clínica de odontologia, embora instalada em local inadequado e com deficiência de instrumental, sob a responsabilidade do doutor Rache Vitello, proporcionou um serviço

com 1.934 consultas e cerca de 4.700 procedimentos aos alienados.

1926 - O doutor Jacintho Godoy Gomes foi empossado em 11 de novembro na direção da Assistência a Alienados no Rio Grande do Sul, que incluiu o comando do Hospital São Pedro e do Manicômio Judiciário. Foi o início de um período de reformas profundas, proporcionando um novo discurso médico-psiquiátrico voltado à promoção da saúde mental e de uma nova prática terapêutica de avançada tecnologia à época.

1926 - Extintos os cargos de diretor do Hospital São Pedro e do Manicômio Judiciário, sendo substituídos pelo diretor da Assistência a Alienados. Foi elaborado um novo Quadro de Pessoal para o ano seguinte. O Hospital São Pedro contou na área técnica com o médico-diretor da Assistência, 03 médicos-chefes das seções de doenças mentais, 01 cirurgião ginecologista, 01 cirurgião auxiliar, 01 médico-chefe de laboratório, 03 internistas, 01 cirurgião dentista. A presença intensa das religiosas no São Pedro com 01 farmacêutica e 01 ajudante, 01 enfermeira-mór e 24 enfermeiras, 01 costureira e 01 roupeira.

1927 - Instalada a rede telefônica interna no Hospital São Pedro.

1927 - Durante todo o ano de 1927 foi feita uma classificação das "papeletas" (prontuários) dos internos, exigindo muitas vezes que se recorresse à identificação judiciária. A conclusão da classificação no final do ano permitiu que no primeiro dia do ano seguinte fosse colocado em execução o novo regime de papeletas e Livros de Admissão exigidos pelo Regulamento de Assistência a Alienados. O número de internos no final do ano de 1927 era de 1.080 alienados.

1927 – As 1.^a e 2.^a Divisões foram renomeadas, respectivamente, para Divisão Pinel e Divisão Esquirol, homenageando os alienistas franceses Phillipe Pinel e Jean-Étienne Dominique Esquirol.

1927 – O primeiro relatório sobre o Serviço de Cirurgia do São Pedro, emitido pelo doutor Octacilio Rosa, datado de 16 de abril, registrou o funcionamento do almejado “*grupo cirúrgico*”, planejado ao longo dos anos anteriores. As condições oferecidas pelo Serviço foi motivo de orgulho não só dos médicos-cirurgiões da Instituição, mas também de outros colegas que participaram do IX Congresso Médico Brasileiro em Porto Alegre.

1927 - O objetivo primordial das imensas reformas efetuadas no prédio do São Pedro foi o de adaptar o edifício aos modernos serviços técnicos psiquiátricos e os de cunho administrativo que estavam sendo implementados na Instituição. Concebido e estruturado arquitetonicamente para ser um asilo de alienados, o prédio passou a ser modificado em sua composição estrutural interna, obedecendo a funcionalidade proposta por um atualizado saber médico-psiquiátrico.

1927 - Em vésperas de deixar o comando do Estado do Rio Grande do Sul, em 25 de janeiro de 1928, o presidente do Estado Borges de Medeiros, visitou o Hospital São Pedro em 31 de dezembro de 1927.

1928 - A proposta da direção da Assistência a Alienados de reunir em terrenos adjacentes ao São Pedro todos os seus serviços, inclusive a Colônia Agrícola, foi concretizada no dia 22 de outubro de 1928, com a aquisição da Intendência Municipal da Chácara da Figueira, localizada nos fundos do São Pedro, cuja área de 815.767,50 m² foi adquirida pela quantia de 658:702\$285 réis. Localizada nos fundos do São Pedro o local tinha oitenta e quatro hectares que incluía a atual área que hoje engloba a Escola Superior de Educação Física da UFRGS e o Jardim Botânico, limitada atualmente a oeste e sul pela rua Felizardo Furtado, a leste

pela avenida Cristiano Fischer e ao norte pelo prolongamento da rua Saicã, rua doutor José C. Bernardes e rua eng. Antônio Carlos Tibiriçá. A Assistência a Alienados tomou posse da nova propriedade no dia 1.º de novembro, sendo incluídos na negociação todas as benfeitorias, construções, animais e plantações existentes na data, inclusive a de eucaliptos. Foi dado o prazo de um ano para que o vendedor retirasse do imóvel as plantas e utensílios que constituíam o Horto Florestal instalado na chácara.

1928 – Por iniciativa da direção do São Pedro e do município de Porto Alegre, através de seu intendente o professor Octávio Rocha, foi criado o Posto de Psicopatas em 1928, proporcionando uma enfermaria especial de observação, atendimento e tratamento emergencial aos alienados. Inaugurado em 4 de setembro pelo major Alberto Bins, então Intendente Municipal de Porto Alegre, o Posto de Psicopatas existiu por dez anos, tempo em que os alienados foram resguardados de freqüentarem os postos policiais da Capital.

1928 – Os jornais paulistas, “Estado de São Paulo” e “Diário Nacional”, nas edições de 8 de setembro, repercutiram favoravelmente a inauguração do Posto de Psicopatas em Porto Alegre.

1928 – Visitaram o São Pedro em datas distintas o sanitarista Belizário Penna quando esteve no Estado estudando assuntos de saúde pública, e o cientista português João Coelho, delegado oficial do “*Comité da Presse Médicale de Paris*”, nas jornadas médicas que estavam sendo realizadas no Rio de Janeiro.

1928 - Os seis municípios que “*contribuíram com maior contingente de psychopathas*” durante o ano de 1928 para o acolhimento no São Pedro foram: Porto Alegre (540); Pelotas (99); Cachoeira (62); Rio Grande (58); Santa Maria (44) e Caxias (40). O percentual de pacientes enviados para o Hospital em relação as populações dos seus municípios foram: 1.º Caxias (população – 31.880; alienados

- 40; 0,1125%), 2.º Pelotas (população - 93.350; alienados - 99; 0,106%); 3.º Rio Grande (população - 59.670; alienados - 58; 0,092%); 4.º Cachoeira (população - 67.859; alienados - 62; 0,091%) e 5.º Santa Maria (população - 52.700; alienados - 44; 0,083%).

1928 - Dos doentes estrangeiros que ingressaram no São Pedro, 18 eram italianos, 7 polacos, 6 russos, 5 uruguaios, 3 portugueses, 3 alemães. 3 espanhóis, 2 austríacos, 2 romenos, 2 holandeses, 1 argentino e 3 ignorados. Do total de entradas o maior percentual de alienados esteve concentrado no intervalo entre 26 a 30 anos.

1928 - Os doutores Fabio de Barros e Luiz José Guedes foram os responsáveis pelas secções de observação das Divisões Pinel e Esquirol, as secções de tratamento das respectivas Divisões estiveram a cargo dos dois irmãos e doutores Raul Jobim Bittencourt e Januario Jobim Bittencourt.

1928 - O doutor Januario Bittencourt, a partir de 30 de setembro entrou em licença por um ano para uma viagem à Europa com objetivo de aperfeiçoar seus conhecimentos em neuropsiquiatria. Como a viagem foi com todas as vantagens da função, ficou com a obrigação de se atualizar em assuntos psiquiátricos que fossem do interesse do Hospital e no seu regresso apresentar um relatório de acordo com um programa pré-elaborado pela direção do São Pedro:

"I. Estudo da organização dos serviços abertos de psiquiatria.

O dispensario psiquiatrico e sua aparelhagem laboratorial e de psychologia experimental como factor de orientação e selecção profissional e de prophylaxia das molestias mentaes.

A clinica aberta e a hospitalização livre.

II. estudo da organização dos serviços da assistencia aos menores anormaes da França, Allemanha e Belgica".

1928 - Com o afastamento do doutor Januario Bittencourt ficou em seu lugar o doutor José Ferreira da Silva. Em outubro o cirurgião doutor Octacilio Torres Rosa se afastou para tratamento de saúde,

sendo nomeado para substituí-lo o doutor Jacy Carneiro Monteiro. O doutor José Fernandes Barbosa foi o responsável pelo Serviço Clínico da Colônia do Jacuhy e das secções de crônicos das duas Divisões, sendo que a partir de outubro a secção de crônicos da Divisão Pinel ficou a cargo do doutor Waldemar Job, que tinha requerido à Secretaria do Interior e Exterior prestar serviços gratuitamente ao Hospital São Pedro. As secções de pensionistas de ambas as Divisões continuaram a serem atendidas pelo doutor Luiz José Guedes, o médico com maior tempo de serviço no São Pedro. O doutorando em medicina, Henrique Faillace, e os de 5.º ano, Telemaco Estivalet Pires e Tenack Wilson de Souza, ocuparam os cargos de internos.

1928 - A farmácia do Hospital, administrada pelas religiosas de São José, aviaram ao longo do ano 24.989 fórmulas, sendo 24.277 para o São Pedro, 556 para a Jacuhy e 156 para o Manicômio Judiciário.

1928 - O atelier de costura na Divisão Esquirol foi frequentado por um grande número de pacientes sob o comando das religiosas. A produção ao longo do ano alcançou 1.559 calças de brim, 882 blusas de mescla, 21 blusas de brim, 672 capas para colchões e 596 para travesseiros, 1.079 camisas para homens e 1.369 para mulheres, 1.325 lençóis de algodão, 918 fronhas de algodão, 8 aventais de algodão, 38 gorros de algodão, 12 faixas de algodão, 163 aventais de cretone, 60 gorros cretone, 12 toalhas de cretone para auscultação, 21 pares de mangas de cretone, 466 túnicas de brim, 552 túnicas de baeta, 10 aventais impermeáveis, 88 oleados para forrar camas e 29 mosquiteiros.

1928 - Dentre as receitas financeiras do Hospital São Pedro em 1928, que foram consideravelmente superiores as do ano anterior, se destacaram positivamente a "*Contribuição dos pensionistas*", explicado pelo maior número de pacientes contribuintes internados na Instituição, e a "*Contribuição das Intendências*", resultado da pressão exercida pela Secretaria do Interior para que as Intendências regularizassem seus débitos com o São Pedro.

1929 – No dia 31 de janeiro de 1929, sob a orientação do doutor Jacintho Godoy e o apoio do parasitologista Raul Franco Di Primio, que conseguiu a presença de três pessoas inoculadas com o hematozoário "*plasmódio vivax*", residentes em uma região endêmica de malária no município de Torres, foi inoculado o primeiro doente no São Pedro a fim da remissão completa ou melhorada da evolução da moléstia. O tratamento de Malarioterapia, através do impaludismo, descoberto pelo psiquiatra austríaco Julius Wagner-Jauregg, Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia em 1927, foi o revolucionário método terapêutico utilizado na Europa contra a bactéria "*treponema pallidum*", agente etiológico da sífilis cerebral que na fase terciária da infecção causava a paralisia geral.

1929 - No primeiro dia de 1929 estavam internados 1.060 insanos no São Pedro, sendo 497 homens e 563 mulheres. A população transitante ao longo do ano foi 1.795 enfermos. A cifra de altas foi de 400 pacientes, sendo 200 considerados curados, 132 melhorados, 32 sem melhoras, 17 com altas provisórias, 11 que fugiram, 2 foram transferidos para outros hospitais e 6 receberam alta por não apresentarem doença mental. O índice de cura foi de 11,1%, um pouco inferior ao do ano anterior, mas não aos percentuais de outros hospitais similares, e de 7,3% o de pacientes melhorados. Os 201 óbitos no São Pedro representaram 11,1% da população transitante, proporção menor que a do ano anterior. A tuberculose pulmonar se constituiu como o maior agente dos falecimentos, com 39 casos, equivalente a 19,4% dos óbitos.

1929 – O Hospital São Pedro continuou com prestígio junto à classe política do Estado do Rio Grande do Sul. No meio da tarde do dia 15 de junho, o diretor da Assistência a Alienados, doutor Jacintho Godoy, acompanhado por funcionários e dos engenheiros Antônio Siqueira, Paulo Chaves e José Rocha, encarregados das obras de remodelação do Hospital, receberam o presidente do Estado, Getúlio Vargas, do secretário do Interior e Exterior, Oswaldo Aranha, e do assistente-militar do presidente, major Krause do Canto.

1932 – O Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul José Antonio Flores da Cunha, exonerou o doutor Jacintho Godoy do cargo de diretor de Assistência a Alienados no dia 25 de novembro e nomeou o doutor Luís José Guedes, chefe de seção do Hospital São Pedro, para exercer interinamente a função de diretor da Assistência de Alienados. (Ato nº 440, de 25 de novembro).

1933 – O número de funcionários previstos para atuar no ano seguinte no Hospital São Pedro e Colônias foi de 180 servidores. O pessoal técnico era constituído por 01 médico-diretor da Assistência a Alienados, 05 alienistas chefes de seção das Divisões Pinel e Esquirol, 05 internistas, 01 cirurgião da Divisão Pinel e 01 cirurgião ginecologista da Divisão Esquirol, 01 cirurgião dentista, 01 farmacêutica religiosa e 03 ajudantes religiosas (RP).

1935 – Foram construídos dois pavilhões na Colônia Agrícola, situada nos fundos do Hospital São Pedro, para receber os alienados da Colônia do Jacuhy, recebendo as denominações de Pavilhão Dioclécio Pereira e Pavilhão José Carlos Ferreira, em homenagem aos dois ex-diretores do Hospital.

1837 – Transferidos os alienados da Colônia do Jacuhy para a nova Colônia Agrícola.

1837 – Um prédio próprio construído em um terreno fronteiro e cedido pelo São Pedro, com capacidade para 160 pacientes, acolheu o Manicômio Judiciário a partir de outubro de 1939 (o atual Instituto Psiquiátrico Forense Dr. Maurício Cardoso), dando início ao desmembramento da área original da chácara da "Saúde", comprada em 1879. Com a reforma da Repartição Central de Polícia, passou o Manicômio Judiciário a jurisdição da Chefia de Polícia

1937 – No final de dezembro o doutor Jacintho Godoy reassumiu a direção da Assistência a Alienados permanecendo até 1951.

1937 – Adquirido um aparelho de electrocardiografia e organizado o Serviço de Electrocardiografia do Hospital São Pedro pelo médico-internista Rubens Maciel.

1938 – Realizado um concurso para o preenchimento de vagas de psiquiatras no Hospital São Pedro. Foram aprovados os médicos Luiz Pinto Ciulla, Victor de Brito Velho, Mário Martins e Cyro Martins.

1838 – Criada uma nova Divisão para substituir a Secção de Pensionistas, serviço misto de pacientes. A Divisão foi nomeada de Morel, em homenagem a Benedict Augustin Morel, autor da primeira classificação das doenças mentais baseada na etiologia.

1838 – O plantão médico, obrigatório por força do Artigo 4º, § único, do Decreto nº 24.559, de 03 de julho, até então a cargo de internistas remunerados, passou a ser efetuado por um médico residente. Foi criado o Serviço Aberto com atendimento ambulatorial, embora o relatório emitido em 1884 pelo doutor Carlos Lisbôa, tenha registrado que já praticava de forma tímida estes atendimentos no Hospício São Pedro.

1838 – Começou a funcionar o Serviço de Assistência Social Psiquiátrico, sendo o Hospital São Pedro, o primeiro estabelecimento hospitalar no Estado a possuir um serviço de assistência social. Concretizado o Serviço de Raios-X com a compra de um aparelho de 100.000 amperes e a nomeação do radiologista, doutor Norberto Pegas. Instaladas as Secções de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, com completa aparelhagem, que ficaram a cargo, respectivamente, dos doutores Alfredo Schermann e Ruy

Osório que substituíram os doutores Gastão Torres, falecido, e o demissionário Ari Pinto.

1838 - Foi adaptado um pavilhão para acolher o "*Serviço Anatomopatológico*", com uma sala de necropsia, um gabinete de histologia e toda a aparelhagem necessária à pesquisa, e anexo uma câmara funerária.

1838 - Na área das relações corporativistas da psiquiatria gaúcha, foi fundada em 28 de novembro a Sociedade de Neurologia e Psiquiatria do Rio Grande do Sul. Sua primeira diretiva teve como primeiro presidente o doutor Jacinto Godoy, como vice-presidente o doutor Fábio de Barros e o doutor Cyro Martins como tesoureiro, e para constituição dos estatutos os doutores Almir Alves, Dyonélio Machado e Paulo Louzada. Todos estes médicos eram profissionais da saúde mental no Hospital São Pedro.

1838 - A Diretoria de Assistência a Alienados do Rio Grande do Sul passou a ser designada Diretoria de Assistência a Psicopatas.

1939 - Adaptado um pavilhão para acolher o "*Serviço Anatomopatológico*" subordinado à Diretoria de Laboratório. O pavilhão foi dotado de uma sala de necropsia e gabinete de histologia, com toda a aparelhagem necessária à pesquisa, e anexo uma câmara funerária.

1939 - Fundada a Escola Profissional de Enfermeiros do São Pedro, prevista no Regulamento de 1925. O curso, com dois anos de duração, funcionou por quatorze anos, com treze turmas, diplomando 191 alunos, entre os quais 20 Irmãs da Congregação São José. Os formandos prestaram o juramento sobre o "*Livro de Esquirol*".

1940 – Ministrado no Hospital São Pedro o "*Curso de Biopsicologia Infantil*", onde médicos da Instituição instruíram noções básicas de neuropsiquiatria aos professores das escolas públicas. Dentre os médicos que atuavam no São Pedro e que ministraram o curso estavam os doutores Mário Martins, Jacintho Godoy, Décio de Souza, Cyro Martins, Avelino Costa, Raimundo Godinho, Ernesto La Porta, Luiz Ciulla, Brito Velho, Murillo da Silveira, Leônidas Escobar e Dionélio Machado.

1941 - Dentre os 2.250 enfermos que permaneceram no São Pedro, 290 eram estrangeiros, sendo 188 homens, 124 mulheres e 8 crianças, equivalendo ao percentual de 12,88% da população manicomial internada no Hospital.

1943 – Foi publicado nos "*Arquivos do Departamento Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul*" o trabalho intitulado "*Resultado do Tratamento pelo Electroshock*", efetuado no São Pedro, no primeiro semestre de 1943, pelo doutor José Barros Falcão.

1944 - A partir de 2 de maio a psicocirurgia foi um dos novos procedimentos introduzido no São Pedro pelo doutor Almir Alves, nomeado cirurgião no São Pedro em 1º de fevereiro de 1927. No ano seguinte foi publicado nos Arquivo do Departamento Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul o trabalho "*Considerações sobre psicocirurgia. Resultado da leucotomia cerebral em dez casos*", elaborado pelos médicos do São Pedro, Luiz Ciulla e Almir Alves, que foi apresentado em Montevideú, no "*1.º Congresso Sul Americano de Neurocirurgia*".

1944 - O Serviço Nacional de Doenças Mentais enviou em março de 1944 ao Hospital São Pedro uma nova classificação nosográfica que foi adotada oficialmente em 2 de maio do mesmo ano:

1946 - O relatório de 1940 distinguiu o acontecimento de 11 partos, sendo 3 prematuros, com 1 bebê nascendo morto; em 1942 ocorreram dez partos simples e um aborto; em 1943, foram oito os partos simples; em 1944, 14 partos simples e um aborto; em 1945, 13 partos com dois prematuros e em 1946, 13 partos e um aborto.

1947 - Dos 1.554 pacientes admitidos no São Pedro se encontrava um grupo majoritariamente de brancos, representado por um percentual de 86,16%, sendo destes 64,82% de homens. Os doentes "de côr", representados por 13,83%, computavam 63,25% de homens.

1947 - Dentre os 17 diagnósticos mais freqüentes nos enfermos admitidos no São Pedro se encontravam 407 com indicação de "esquizofrenia", 194 pacientes com "oligofrenia", 175 pacientes com "psicoses hétero-tóxicas", 136 pacientes com "psicose maníaco-depressiva" e 110 pacientes com "personalidades psicopáticas". Os diagnósticos menos comuns encontrados foram de "paranóia" com 6 casos, "parafrenias e delírios crônicos alucinatórios" com 11 casos e "neuro-sífilis (síf.cerebr.; psic.-táb.) com 16 enfermos.

1947 - Como amostragem dos relatórios mensais, o boletim de outubro registrou as ações desenvolvidas pelos diversos serviços, seções e enfermarias da instituição. O documento com as informações foi datado em 12 de novembro constando dois atendimentos através da "peninsulinoterapia".

1947 - Adquirido nos Estados Unidos da América material para a neurocirurgia, que vinha sendo praticada desde 1944, além de um aparelho de eletroencefalografia sob a supervisão dos médicos Almir Alves e Luiz Pinto Ciulla, que estavam em viagem de estudos naquele país. Primeiro e único aparelho no Estado, também serviu para atender as organizações hospitalares do Exército, Brigada Militar, Pronto Socorro e outras instituições médicas particulares.

1947 – O Serviço de Eletroconvulsoterapia funcionou regularmente no São Pedro. No boletim mensal de janeiro, do Serviço de Profilaxia Mental, assinado pelo doutor Murillo da Silveira, constam 40 aplicações de “*Convulsoterapia pelo M. de Cerletti*”. Os aparelhos de eletroconvulsoterapia do Hospital foram fabricados na própria Instituição pelo engenheiro Olmiro Ilgenfritz, supervisionado pelo psiquiatra Álvaro Murilo da Silveira.

1948 – O relatório anual do doutor Junot Barreiro, médico-chefe da Colônia Agrícola do São Pedro, registrou a composição do corpo técnico com 01 médico clínico residente, 01 médico visitador especializado em fisiologia, 01 odontologista, enfermeiros e atendentes. O movimento de internos no último dia do ano foi 425 pacientes indigentes e 28 pensionistas.

1948 - O aparelho de eletroencefalografia do São Pedro se tornou o primeiro e único no Estado, sendo utilizado pelos hospitais da Brigada, Exército, Pronto Socorro e outras instituições particulares de saúde. O Serviço foi instalado no São Pedro em 30 de setembro de 1948, sendo designados os médicos Dyonélio Tubino Machado e Ernesto Meirelles La Porta para organizarem e atenderem o Serviço, respectivamente como chefe e assistente.

1948 – Foi instalado no São Pedro o “*Gabinete de Identificação*”, em 28 de junho. O serviço foi alojado em salas localizadas no porão do prédio principal que foram adaptadas para atender a sua finalidade. Da inauguração até o último dia do ano foram identificados e fotografados 1.801 pacientes. O procedimento era uma prática corrente em todos os hospitais brasileiros de doentes mentais.

1948 - A população que transitou no São Pedro em 1948, entre os asilados e os que buscaram atendimentos psiquiátricos, ficando ou não internados, foi de 5.492 pacientes, permanecendo no último

dia do ano no Hospital São Pedro, cerca de 2.300 enfermos, e na Colônia Agrícola, 425 internos indigentes e 13 pensionistas.

1948 - A colônia manteve um contingente majoritariamente de indigentes "*tísicos e crônicos*". O movimento de doentes iniciou o ano com 400 pacientes considerados indigentes e terminou com 425 internos. O número de pacientes pensionistas passou de 12 para 13 e o Serviço de Tisiologia, que tinha 113 enfermos tuberculosos no início do ano, reduziu para 107 no final do ano.

1950 - Estabelecida a Secção de Pessoal do Hospital São Pedro. Para uma população interna de 2.881 doentes mentais existiu um quadro do Serviço Técnico com 165 servidores, entre enfermeiros, atendentes e religiosas. A proporção exata deveria ser de 280 funcionários, ou seja, 01 auxiliar técnico para cada 10 pacientes. Houve um déficit de 115 funcionários técnicos. A falta de servidores técnicos no turno da manhã só foi suprida com o trabalho dos estudantes e praticantes da Escola Profissional de Enfermagem do Hospital São Pedro.

1950 - O movimento do Laboratório do Hospital São Pedro, coordenado pelo laboratorista Telêmaco Stivalet Pires, totalizou 17.311 exames laboratoriais em 1950, através das Secções de Química, de Microscopia e Hematologia e de Sorologia no L.C.R.

1957 - Criado no Hospital São Pedro o Curso de Formação em Psiquiatria da disciplina de Psiquiatria e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da UFRGS, organizado pelos profs. David Zimmermann e Paulo Luiz Viana Guedes.

1957 - O Relatório de Atividades Gerais da Secção de Estatística do Hospital São Pedro registrou a presença de 16 psiquiatras, 20 clínicos e cirurgiões incluindo 01 radiologista e 01 laboratorista, 80

enfermeiros e 88 enfermeiras incluindo auxiliares, atendentes e religiosas, que compunham o Quadro Técnico em atividade.

1957 - De acordo com o Serviço de Estatística do Hospital São Pedro, a escala ascendente da população transitante, variou de 88 pacientes em 1884, para 613 em 1898, 1.494 em 1928, 3.068 em 1938, 5.492 em 1948, 6.103 em 1950 e 7.611 em 1957. No final do último ano o número de asilados era de 3.280, sendo 1.740 homens e 1.540 mulheres. A população transitante no São Pedro de 1929 a 1969 foi de 150.000 pacientes.

1957 - Concorreram 254 pacientes às sessões de Psicoterapia de Grupo, uma nova modalidade de atendimento especializado inaugurada no Serviço Aberto.

****Historiador do Hospital Psiquiátrico São Pedro***